

N.
60



○ RISO ○

Preço
\$200



JULHO



ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie.	600 réis	D. Julia, a pianista	800 réis
Album de Cuspidos 2ª Serie.	1\$000 »	A Rainha do Prazer	600 »
Album de Cuspidos 3ª Serie	1\$000 »	Como ellas nos enganam.	600 »
A Familia Beltrão..	1\$500 »	Uma Victoria d' Amór.	600 »
O Chamisco.	1\$500 »	Horas de Recreio	600 »
Variações d'Amor.	800 »	Barrado	600 »
Comichões.	800 »	Velhos gaiteros	500 »
Flôres de laranjeiras.	800 »		

BILHETES POSTAES

Luxuosa e artistica collecção de bilhetes postaes.

Um.	..	200 réis
Seis.	..	1\$000 »
Pelo correio.	...	1\$500 »

O CHAMISCO ou **O querido das mulheres**
 Preço 1\$500 – pelo correio 2\$000

No proximo mez

6 sensacional romance de actualidade

ENTRA, SINHÓR!...

cinco nitidas e deslumbrantes gravuras.

PREÇO 1\$500

PELO CORREIO 2\$000

Rio de Janeiro, 11 de Julho de 1912



NUM. 60

Semanario artistico e humoristico

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO VII



CHRONIQUETA

A Musa, que andava *choca*...
E *chronicar* não queria,
Ao ver que chegava o Roca
Preparou-se p'ra folia
E foi tambem esperal-o
No dia em que elle chegou
Afim de cumprimental-o,
Conforme cumprimentou.
Pena foi que a chuvarada
Quizesse estragar a festa !
Porém, a verdade é esta :
Para o povo não ha nada,
Nem mesmo qualquer perigo,
Que o prive de receber
Do Brasil um grande amigo
Como Roca o sabe ser.

E foi por isso que o povo
Encheu de todo a Avenida
Nesse dia, como um ovo,
Numa alegria incontida !
A chuva, é certo, causou
A todos bastante magua ;
Mas, apesar desse facto,
O nosso povo mostrou
Que aos seus amigos é grato
Mesmo até *debaixo d'agua* !

Forçoso se faz dizel-o :
Foi uma idéa de escachia
A que teve o Serzedello,
De levar para a sessão
Um boneco de borracha.
Afim de cair na troça

O Riso

E provocar sensação !
A pagodeira foi grossa,
Mas, a verdade é que em suma
Toda aquella *brincadeira*
Não teve graça nenhuma,
Pois cheirou a bandalheira !...
Sim, das contas ao final,
Não é justo nem direito
Que um *seu* «fulano de tal»
Perca á Camara o respeito,
E faça o mesmo que fez
O Serzedello, esse méco,
Que tem tres contos por mez
E vae brincar com o... *boneco* ?...

A pegára, coitadinha...
E lh'o havia mettido.
A policia que não quer
Que um homem, assim a tóa,
Metta o pau em sua mulher,
Prendeu logo o tal Moniz
E pregou-lhe peça boa
Encafuando-o no X.

Agora, o Moniz que é mau
Aprenderá, si quizer,
A não metter mais o pau
A' bruta, assim na mulher !...

Deiró Junior.



Promptamente a Musa agarra
N'outro assumpto: os taes disparos
Ouidos, longinquos, raros,
Lá para os lados da barra
Na noite de quarta-feira.
Não teve a coisa importancia:
Eram minas de pedreira
Que estouravam á distancia.
Inda assim, esse *brinquedo*
Vindo ás horas porque veio,
Nos *mandões* encheu de medo
Por suporem bombardeio.
Eu os tiros bem ouvi,
Mas, franqueza, não liguei;
Por um momento acordei
Mas de prompto adormeci
Porque estou acostumado
A ouvir *tiros* toda a noite...
Pois tenho um visinho ao lado
Que... (permittam que eu me afoite
A explicar) o tal visinho
Por umas sopas de nabo
E' roxo, é mesmo doidinho,
E quando as toma, acontece
Que... dá *tiros* como o diabo...
Mal apenas adormece.
Por isso é que não liguei
Aos tiros, sempre julgando
Ser o gajo que citei
Quem s'tivesse *disparando* !...

Um tal Pereira Moniz
Tendo com a esposa brigado,
Sentiu chegar-lhe ao nariz
A mostarda, e então, damnado,
Não contendo a sua ira,
Pega de um pau de repente
E sobre a mulher se atira
Mettendo-lh'o incontinenti.
Tendo afinal apanhado,
Foi queixar-se a mulherzinha
De que o senhor seu marido
Lançando mão de um cajado

Um homem pratico

Eis aqui um homem obscuro que, de uma hora para outra, se tornou celebre.

Queremos falar do Sr. Murillo Fontainha, promotor publico ou coisa que o valha.

S. Ex. funciona no jury e, desde que se offereça occasião elle propõe a inserção, na acta dos trabalhos, de um *voto* de congratulações com este ou aquelle figurão.

Não escapa nem rato.

Si é o filho do presidente que faz annos, congratulações; si S. Ex. extraiu um callo, congratulações.

Fomos ouvil-o e elle nos falou do modo mais natural deste mundo.

—De que se admiram? E' da minha memoria?

—De facto. V. Ex. tem uma memoria assombrosa. Sabe todas as datas anniversarias dos proceres da Republica e das familias.

—Não é de memoria. Eu tenho a minha escripturação.

—Como?

—Sim. Tenho assentamentos e de manhã os consulto.

—Vejo que V. Ex. é activo e cuidadoso.

—Não sou só dessas coisas. Sou ainda mais.

—E' ?...

—Sou um homem pratico e estou aqui, estou deputado federal.

Não valia a pena insistir mais e nos despedimos.





EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remetida á sua redacção á
RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem. 19.000 exemplares.

Numero avulso. . . 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS
ANNO

Capital. 10\$000

Exterior. 12\$000

CORRENDO A FITA

KINEMA-CORTANTE

Para hoje temos um bello film, sensacional e empolgante, ou melhor, varios films posados por uma só pessoa.

Ora calculem os leitores que hontem, eu e o meu amigo X, ás 2 horas da madrugada estavamos em frente ao convento da Ajuda, afim de, segundo nos informaram, percebermos os gemidos de milhares de innocentinhos que por lá ficaram. N'esse momento de muda contemplação, appareceu á altura do Obelisco, um elegante «Opel» correndo phantastico-vertiginosamente e projectando no asphalto o clarão de seus dois olhos de fogo, ao mesmo tempo que quebrava o silencio das trevas com o *fonfonar* marcial de sua busina.

Apesar da *rapidade* (como diz S. Ex.) com que o auto passou por nós, poudo o incomparavel X, distinguir quem morria nos dez mil réis por hora.

Vêr quem viajava e falar-lhe da vida, foi obra de um só momento, começando d'esta maneira o seu aranzel:

— Era um dia uma Rosa que, bella e perfumosa...

E ia a seguir n'uma toada de poesia de aldeia, ao som do violão, quando o interrompi, pedindo-lhe que me falasse em prosa, pois de *verso* eu só gosto do das mulheres, quer dizer, não gosto, mas ha muita gente boa que aprecia, haja vista o nosso amigo *avantajado*.

Pois então falo em prosa mesmo, continuou X; aquella bella menina que ali vae, anda sempre agarrada a uma valise que, segundo me informou quem

sabe ao certo, contem um *vidro de conserva*. Quanto a substancia *da conserva*, as opiniões se dividem; uns dizem que é desconhecida; outros, que é perfeitamente conhecida, por isso que, apesar de ser embryão, já se lhe notam os vestigios vagos de um ser humano. Eu não sigo nenhuma das opiniões a respeito do conteúdo do vidro, porque ainda não o vi.

Disse-me o Motorneiro, Regulamento n. 69, que a referida substancia é oriunda de uma *figueira* plantada na Rua de um Senador...

Uma vez, passei pela casa d'ella e por curiosidade espiei pelo orificio da fechadura. Que belleza de hortaliça!

O *château*, pulgueiro, matadouro e companhia, da menina, demonstra apurada observancia dos dictames da esthetica. Ora calcula, seu Julc, que as paredes do dito quarto não são forradas a papel e sim de folhinhas da casa Edison.

Pudera! Só de uma vez, ganhou 5!

Eu não estou fazendo inventario dos possuidos da nossa *poseuse* (como diz S. Ex.), mas outro objecto de gosto é uma alfineteira em feito de maçã.

Queres saber que mais? Pois bem; em tempo que já passou foi fregueza da casa Bohemia, mas essa fregueza não foi além de oito dias e assim mesmo neste espaço de tempo comprou para fóra do boslo do Bohemio-mór 65\$000, e não sei se algum aparelho de musica por çanudo, d'esses que o vulgo chama *gramophone*.

— Tá, tá, tá, tá, seu X, exclamei eu; isso tambem é demais; você é peor que sogra biliosa com uma dose de Purgen no bucho. Fala você muita coisa dos outros e póde haver algum indiscreto que conte a menina; ella por sua vez queima-se com essa trepação e depois nem S. José nos liyra de sua raiva iracunda.

— Qual, o que! Ella é boasinha, delicada e mais ainda, muito prendada, porque sabe até *officio de carpinteiro*.

— Mas o que me admira bastante é a velocidade que o auto leva, apesar da prohibição que ha n'este sentido.

— Tu não sabes que quem tem padrinho não morre pagão? Como a menina é assim, o *Fiscal de Vehiculos* fecha os olhos, porque... porque... tu comprehendes, não é?

— Ora bolas! Cada um cava o seu e vae andando; você é que me parece um despeitado.

E seriamente aborrecido afastei-me do X, jurando não querer mais conversas, porque, como já disse, eu sou um sacco rôto e posso por distração contar por ahí além a vida da moça.

Julc,

O PISO.

Films .

Serzedello Corrêa

Quem havia de pensar que S. Ex^a fosse tão comico ? !

Ninguém, decerto.

Nos tenebrosos tempos da revolta da armada, pelo anno de 1893, era S. Ex^a Tenente-Coronel, lente da Escola Militar, quando foi convidado pelo « Marechal de Ferro », para occupar uma pasta num Ministerio.

Como Ministro o Sr. Serzedello, não sei se procedeu bem, ou se procedeu mal, o que é facto, porém, é que pouco tempo depois, um mez, ou mezes após á sua nomeação de Ministro, o Floriano, macaco velho desconfiado, rotando em S. Ex^a, uma certa duvida, uma estudada indecisão a respeito da attitude que devera ter tomado, diante da resolução em plena effervescencia, deu a sua demissão e em seguida ordenou a sua prisão.

Esteve, S. Ex^a, preso no Morro do Castello, muito tempo, em companhia de outros muitos politicos, e ali naquelle tremendo presidio, naturalmente o nobre deputado Corrêa tragou as mais negras amarguras.

Veio o dia da liberdade ; S. Ex^a, saiu da prisão, e não mais se falou do ex-Ministro Tenente-Coronel Serzedello Corrêa.

Passaram-se os tempos, quando, S. Ex^a, um dia, appareceu novamente, na arena politica, na qualidade de deputado.

Depois, dahi por diante, sempre acompanhado por uma boa estrella, foi S. Ex^a gosando de todas as vantagens da sorte.

Ultimamente deixou o cargo de Prefeito do Districto Federal ; posição essa que lhe valeu o titulo de « Magnanimo » pela gentileza característica com que tratava sempre os seus admiradores.

Mas, em toda a sua carreira pontica, em toda a sua vida, apesar das indecisões, das duvidas, das neutralidades, que se notavam em seu temperamento, nunca ninguem ouviu dos labios de S. Ex^a uma pilheria, mormente quando estava entre Ministros, senadores ou deputados.

Ora, hoje, a coisa é outra.

S. Ex^a mudou completamente, e, desde a sua entrada na Camara dos Deputados, não tem produzido outra coisa senão pilherias, ridicularisando de esse modo os seus collegas e á Patria que lhe dá diariamente (100\$000).

Em vez de falar como um Deputado, atacando ou defendendo o governo, S. Ex^a acha melhor representar o papel de comico do qual tanto proveito tem tirado com as suas tiradas.

E como S. Ex^a acha que é pouca a sua graça, recorreu agora a um boneco que o leva consigo para a Camara com o qual pinta os canecos, ali na « Cadeia Velha ».

E' que S. Ex^a, agora não quer ficar como out'ora, — neutro — e além de fazer das suas, ainda anima o Irineu, gritando assim :

« Ataca, Felipe ».

GAMMONT.



— Então, o homem foi á caça, hein ?

— Desapertou para a esquerda, como se diz em linguagem riúna.



O dr. Frontin anda damnado com os automoveis. Elles estão matando mais que sua estrada.



— Tira-te a sorte grande ?

— Não ; mas vou ser nomeado para o cartorio do Jangote.



Sem rival nas Flores Brancas e outras molestias das senhoras

Vidro grande 5\$000
Vidro pequeno 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —

O Riso

No chopp

Toda a tarde, lá estava elle no Chopp e ia engorgitando até alta noite copos e copos.

O chopp era o seu maior divertimento e a sua unica satisfação. Acabado o trabalho, corria á casa, jantava e sahia de vagar para o seu vício e sua alegria.

Não tinha amigos, nem parentes; só tinha effusões com o *chopp*.

Quando chegava a meia-noite, as *rodellas* se empilhavam numa columna res' peitavel.

Naturalmente, elle não estava bem, mas saia pisando firme, sem dar a perceber o estado de tensão de suas caldeiras.

A sua vida era assim triste, mas elle a queria assim, porque já sentia o vazio de todas as coisas.

Tudo que movia as outras, não o interessava e a vida lhe parecia uma cousa vã e sem sentido.

A gloria, o amôr, a fortuna todas essas grandes causas, pelas quaes os homens se batem como feras, não lhe pareciam senão nomes vãos.

Não fôra sempre assim, mas de uns tempos a esta parte tomara esta attitude definitiva.

Os caixeiros já o conheciam e o estimavam á sua moda. Observaram-lhe os habitos e ticos da bebedeira, conseguindo descobrir que, quando em tal estado, tinha a visão dupla.

Via duas casas de *chopps*, via dois caixeiros, via duas pilhas de *pratos*.

Não era raro que, ao lhe servirem os ultimos *chopps*, elle dissesse:

—Mas poque vocês me se servem aos pares?

No começo, o caixeiro não comprehendeu e só mais tarde percebeu que elle via dois em vez de um, quando estava *n'agua*.

Como bom caixeiro, resolvea aproveitar em sem proveito, aquellu visão dupla e esperar o momento.

Não tardou em chegar e isto se deu numa noite em que a freguezias casseou. havia, portanto, diminuição de gorjetas.

O nosso homem, que capricho de bebedo, tomou o alvitre de beber cerveja em garrafa e, com grande despeito do caixeiro, os ia pagando logo que as esvasiava.

Assim que se viu bem *carregado*, não o fez e deixou duas na meza.

Vendo isto, o caixeiro disse ao companheiro:

O Sr. Eduardo já não está bem. Naturalmente, vê em vez de duas garrafas, quatro. Vou cobral-as e ganho dois mil réis.

Dentro em breve, Eduardo chamava o caixeiro e dizia:

Vou pagar-te as quatro garrafas de cerveja que devo. Não são quatro?

—São.

Tirou uma prata de dois mil réis do bolso do collete e disse:

—Estão ahi os quatro mil réis. Não tenho nickel trocado para dar-te gorgeta.

O caixeiro ficou damnado, pois o nosso homem, como para as garrafas, via duplamente a moeda de dois mil réis.

016.



— Com a voz que tem, se quizesse, minha mulher seria conhecida em todo o mundo.

Mas, mesmo assim, ella é conhecida por todo o mundo.





Piadas de S. Ex.

Vá lá, leitor, mais estas duasinhas por hoje, que é para variar e não perder o costume.

Proximo ao litoral da Beocia, esse bello paiz de que, como já ficou dito, era S. Ex. *muito digno* Rei, existia uma ilha cujo nome de prompto não nos occorre, mas que, pelo modo porque fôra baptisada, dava a idéa exacta de um perigoso ninho de venenosos ophidios, em tudo semelhantes ás cobras...

Defrontava essa ilha com um dos Arsenaes da Beocia, e, para chegar-se até ella, fazia-se preciso atravessar, numa embarcação qualquer, um pequeno canal que a dividia do Arsenal referido, interceptando o caminho e impedindo por esse modo o seu rapido alcance, como era para desejar, muito principalmente tratando-se de uma ilha que, talvez por effeito do nome que possuia... já por algumas vezes tirára o sono e o socego de S. Ex....

Para sanar esse mal, isto é, no intuito de evitar que, para chegar-se á ilha ou della fugir em caso de perigo... houvesse necessidade de atravessar o canal numa embarcação, foi um dia aviltrada por um dos secretarios de S. Ex. a idéa de uma ponte, que, atravessando o canal, fôsse ligar a ilha ao Arsenal, tornando-a mais facilmente accessivel.

S. Ex. achou maravilhosa a idéa e, á noite, entre os Senhores da côrte, começou a discutir o assumpto, discorrendo sobre *engenharia* com o mesmo conhecimento que teria um macaco a arrumar uma loja de louças...

Vendo a *proficiencia* com que S. Ex. discutia o assumpto... atreveu-se um dos presentes a dizer-lhe :

—Mas lembre-se Vossa Magestade de que o canal é navegavel e, assim sendo, para que as embarcações que por elle costumam atravessar não o tenham interceptado pela ponte, justo será que esta seja construida em fórma de arco.

S. Ex. franziu a testa, fitou o interlocutor e retrucou, sentenciosamente :

—Nunca ! Ha de ser uma ponte rasa ; nada de arcos. Jámais consentirei, ali, uma ponte *arcaica* !

Monumental !

S. Ex. fazia garbo de ser um Rei de mocrata, não obstante não o ser em absoluto, apesar de, ás vezes, despedido do seu real traço, confundir-se com o povo,

«a canalha», como S. Ex. dizia. Emquanto á sua democracia, essa era apenas com relação a um club carnavalesco existente na Beocia (tambem lá os havia...) e era de um desses, tambem *democrata*, que S. Ex. gostava...

Agora, do que S. Ex. gostava mesmo a valer, era de uma festa.

Oh ! uma festa era para S. Ex. o mesmo que uma linguíça para o focinho dum cão ! Não ha mesmo idéa de outro Rei assim tão reinadio e tão festeiro, caramba ! Aquillo era haver uma festa qualquer e lá estava S. Ex. a participar della, como o mais réles dos mortaes.

Certa vez realisava-se na Beocia uma regata. Ora, S. Ex., não obstante a sua predilecção pelas caçadas de *perdizes* e quejandos animaes *ferozes*... apreciava tambem os outros *sports*—e por isso lá foi tambem assistir á regata, naturalmente convidado pelos organisadores da dita, que, para melhor acommodação de S. Ex., lhe haviam reservado um pavilhão junto á praia onde a regata se realisaria.

Era geral o enthusiasmo. Entretanto, a cada pareo que se realisava, certa mocinha que se achava mesmo ao lado de S. Ex. de tal modo manifestava o seu enthusiasmo, ao ver chegar ao marco do vencedor a embarcação victoriosa, que se tornava notada por todos, inclusive por S. Ex., que lhe achava immensa graça.

Numa dessas occasiões, a tal ponto chegou a manifestação do enthusiasmo da referida moça, que S. Ex. não se conteve e, voltando-se para ella, exclamou :

—Permitta, senhorita, que eu a felicite pelo seu enthusiasmo. V. Ex. encheu-me as medidas ! Creia que tenho visto muita moça enthusiasmada por este *esporte*, mas ainda não vi nenhuma tão *regateira* como V. Ex. !»

E digam lá, depois disto, que S. Ex. não tem mesmo espirito p'ra burro !

Chromo

Anda a Rosa de barriga
E ninguem sabe a razão.
Pergunta um dia uma amiga,
N'uma certa occasião.

—«Que foi isto ? anda, me diga ?
'Stás cheia como um balão.
Foi queda ou alguma briga ?
Onde machucaste então ?»

Da pergunta encabulada,
Vermelha como carmim,
Diz a Rosa contristada :

—«Foi o filho do patrão,
Que cahindo sobre mim,
Causou esta «inflammação !...»

Dom Ferninhas.

O Riso



FILMS... COLORIDOS

Diz a Angelina Lingua de Sogra, do S. José, que a sua ex-collega Dolores Canja Fria embarcou para a Hespanha a pretexto de ir visitar a mãe (salvo seja!), mas a verdade é que foi gastar lá o *arame* que aqui ganhou.

Deixe estar a Angelina, que a Dolores ha de voltar e então veremos o bonito!...

—Informa-nos o Pinto Filhote, do Rio Branco, que a *aquetriz* Leontina Entra na Fôrma anda furiosa com a sua collega Julia Carapinha, por ter sido esta mais elogiada do que ella pela imprensa, pelo desempenho dado ao seu papel na revista *Tudo Preso*!...

Arre! muito pôde o despeito!

—Segundo diz a Palmyra, qualquer dia o *groom* arranjado pela Sylvina para lhe carregar a maleta, tem de dar o fóra, porque a gaja não pôde sustentar por muito tempo essa figuração...

Bonito! vamos ter tourada na certa!...

—O Annibal «Apache», do Cinema Brazil, soube dizer que a corista Rosalina tinha horror á agua, mas não disse que ella lhe havia dado os contras nas suas pretensões... por ver que o camarada

está precisando entrar em uso do *Mucusan*, por causa do *esfriamento* com que está...

Livra! Que encrenca, seu Annibal!

—Diz a Trindade que a Rosa Bocca de Sopa está agora praticando para «fiscal de vehiculos», e que por isso anda ancha como uma sapa...

Não vá ella estourar com tanto enchimento!...

—Segundo dizem as más linguas, a Sylvina, no intuito de *assombrar* alguém, deu para fazer pirraça ao *outro*, munindo-se de um *carneirinho* que é bom para marrar...

Querem ver que vamos ter nova *fita* de duello?

—Soubemos pela Candinha Serrote, do Rio Branco, que a Leonor Tapadinha além dos bifés e das cervejas que tem todas as

noites, na caixa, tambem já recebeu do Natal botequineiro um par de sapatos.

A Candinha o que fala é de inveja, está se vendo...

—Disse-nos o Magalhães que o Armando Estomago de Avestruz, ao ir despedir-se da Dolores, andou alisando o *cachorro* de uma mulata, na zona Arcos...

—O Machadinho do S. José, segundo nos contaram, amarrrou uma gata medonha, sabbado ultimo, nos Fenianos.

Seria elle tambem multado por *tabella*, por esse facto?

—Ao que nos informa um sabido, que uma das Luizas do S. José anda agora com uma illimitada devoção por S. *Domíngos*!

Quererá o *santo* banhar-se em *caldas*!

Operador.



Quando se tratou da approvação do projecto 222, o tal das requisições militares, o Sr. Sabino Barroso assim annunciou a votação:

— Os senhores que approvam, queiram ter a bondade de ficar de joelhos.

A' VENDA

O Album 3^a série
da Bibliotheca de Cuspids
Linda collecção de 8 bellissimas gravuras.
Preço 1\$000 —::— Pelo correio 1\$500

O Piso

Em Viagem...

(Fragmento)

.....
Tres horas, já, consecutivamente
Fizemos nós, de marcha, estrada afóra,
Sob um continuo Sol d'Estio, ardente...

Mas o cansaço á todos venee, agora !...
Proponho então, ligeiro acampamento ;
A que o Barão responde :— E, sem demora ;

Pois, sobre a sella, já mal sinto o... assento ;
E, o meu faninto estomago reclama
Confortativo e solido alimento...»

Do espesso bosque, a protectora rama,
Das settas do Deus Phebo, a nós defende
— Immensa tenda verde. — Um panorama

Lindo, ante nós, encantador, se estende :
— Longe, as casitas brancas de uma aldeia ;
Monte alteroso, ao Norte... O Sol, explende

Sobre um regato azul, que serpenteia,
Em zig-zag os campos, fantástico...
Mas «seu» Barão, faminto, já se apeia.

E, enquanto Alice e eu, por tão formoso
Conjunto, o olhar, anciosos espraíamos,
Prepára a mesa, activamente, o esposo...

E, após minutos, grita :— Vamos... vamos!...
Demora, sempre é prejuizo, quando
Se trata d'isto...» Os tres, nos abancamos,

Na relva fresca, Alice, o esposo olhando :
— Comendo estás, meu bem, feito... uma besta...
(Diz-lhe, á sorrir) Perdão... mal comparando...

— E' sempre assim (volve elle). Da floresta,
Vinha um perfume agreste, embalsamado...
Junto ás canções do passaredo, em festa.

E, seu Barão, que, a meio alimentado,
Rompe o mutismo, e diz :— Quanto é deserto,
Soturno, este logar !... Muito arriscado

Deve, alta noite, ser, passar-lhe perto...
O facto, deu-se, até — de uns viandantes,
Seguros... por ladrões !... E, como certo,

Correu, que após rouba-los, taes tratantes,
Inda os deixaram mais, ao que parece,
Em traços «Eva-Adão»... muito elegantes...»
.....

O rosto ideal da joven se enrubece...
E então, baixinho, assim lhe digo :— Alice,
Sei a tal quadrilha agora apparecesse...

E... scena igual, commosco, a repetisse!...»

Escaravelho.

O Inglez

Aquelle inglez, ao contrario do que
está admittido, não gostava de pagar as
suas dividas.

— O seu principio era que as dividas
velhas não se pagam e as novas dei-
xam-se ficar velhas.



Mudava-se frê-
quentemente, porque
os calotes eram con-
tinuos nos proprie-
tarios.

A unica coisa
que elle pagava,
eram as bebidas.

Ahi, elle era se-
rio.

Certo dia, o homem estava em casa,
quando lhe bateram á porta :

— Mr. John ! Mr. John !

— Quem é ?

— E' o Ignacio.

— Que deseja ?

— Venho aqui tratar da conta...

— Oh ! *Min não comprehende português.*

— A conta do Sr. Bandeira...

— Oh ! *Min não comprehende português.*

— O Sr. Bandeira me recommendou
que...

— Oh ! *Min não comprehende português.*

— O Sr. bem podia dar-me mais at-
tenção...

— Oh ! *Min não comprehende português.*

— Não é preciso comprehender. Bas-
ta que o senhor passe o recibo.

Vendo que não se tratava de pagar,
mas de receber, o inglez immediatamente
tomou conhecimento com o nosso idioma
e falou assim :

— Bem, meu caro senhor, faça o
favor de entrar.

Hum.



— A opposição no Senado augmenta.
— E' que a reeleição está distante.



— A que horas você almoça ?
— Não tenho hora certa. A's vezes á
noite.

O Riso



Nossas entrevistas

A campanha levantada pela policia contra as inoffensivas casas de tolerancia. obrigou-nos a entrevistar uma das pessoas mais entendidas e interessadas no assumpto. Para esse fim, mettemo-nos em um auto e fomos em busca de uma casa da rua de Sant'Anna.

Apenas haviamos attingido ao pata-mar da ascada que dá accessao ao pavimento superior do predio, um individuo já idoso, bastante alquebrado, de physionomia propria, embargou-nos os passos.

—Que desejam? perguntou.

—Uma ligeira palestra com o dono da casa, respondemos.

—Aqui o tem. E' este seu criado. Tenham a bondade de entrar. Não reparem. Sabem perfeitamente o que é uma casa de familia durante o dia...

Oh! pode estar á vontade. Nós somos de poucas ceremonias.

O individuo conduziu-nos para uma espaçosa sala de jantar, modestamente mobiliada. Havia na sala uma mesa, um guarda louças, um guarda comidas, um consolo muitissimo estragado e algumas cadeiras bastante usadas.

Sentamo-nos todos e o homem-zinho, até então desconhecido para nós, pergouno-nos novamente.

—Que desejam de mim?

—Em primeiro logarde sejamos saber sua graça.

—Amaral; porém sou mais conhecido por doutor Amaral.

—Cabe-nos agora nossas apresentações: somos representantes d'«O Riso».

O doutor respirou desafogadamente e sorriu.

—Mas, afinal que querem? continuou elle.

Puxamos nossas cadeiras mais para perto do doutor, demo-nos a uma certa importancia e abordamos o assumpto:

—Vimos aqui saber sua opinião sobre a perseguição que a policia está fazendo contra as casas de tolerancia. Ouvimos dizer que, ninguem tem mais competencia que V. S., em se tratando de um assumpto tão melindroso.

O doutor levantou-se da cadeira, suspendeu as calças que cahiam pelos quadris abaixo e passou a mão pelos bigodes, sentou-se novamente e começou a falar:

—Como os senhores vão vêr, é tudo mentira o que se diz sobre essas casas. Ha vinte e muitos annos que me dediquei a essa especie de vida e até agora ainda não tive o menor dissabôr. As pessoas que frequentam nossa casa, tanto cavalheiros como senhoras, possuem uma educação finissima. Quem está aqui em nossa casa se acha da mesma forma que se estivesse na sua.

—Em casa d'elles, aparteamos.

—Sim... Mas, como ia dizendo: tenho pelas meninas uma verdadeira affeição de pai. Não consinto que abusem de sua innocencia. Estimo-as a todas.

—Porque diz então a policia, que essas casas possuem pessoas encarrega-

Já está á venda

O CHAMISCO
OU
O querido das mulheres

Preço 1\$500

Pelo correio 2\$000

O Riso.

das de seduzirem moças solteiras, casadas, viúvas, etc.

—E' falso ! crejam no que lhes digo. Ninguém vem aqui ou vae a qualquer outra d'essas casas, contra a vontade ou illudido. Esta casa é apenas um ponto de diversão, um logar onde se reúne a boa gente para passar unhas horas em repouso.

Por essa occasião chegou uma rapariga. Assim que nos viu quiz retroceder ; o doutor, porém, chamou-a e ella então demonstrando certo acanhamento, aproximou-se de nós.

—Não tenhas receio, minha filha, disse o doutor. Os senhores são dois amigos.

E apresentou-nos á rapariga. O doutor fez-lhe perguntas a que ella respondia sorrindo.

—Estão vendo, retorquiu elle, assim são todas as outras. Você tem alguma queixa de mim ?

—Não, senhor doutor, respondeu a menina.

—Algum dia você teve occasião de ser mal tratada ou mesmo...

—Absolutamente. Si venho aqui é por gosto. Ninguém me obriga.

—Estão vendo os senhores... Essa

perseguição da policia é pura maldade. Aqui, ninguém se perde ; não é uma casa de jogo ; não reside o vicio. Querem que lhes diga com franqueza ? Eu não me canço de pregar-lhes a moral. Digo constantemente : minhas filhas, não sejam más para seus maridos ; não os contrariem ; façam-lhes todas as vontades. Veem perfeitamente que sou um verdadeiro amigo, um pae dedicado.

—O doutor é viuvo ? perguntamos.

—Não. Tenho uma companheira de longos annos. Não conheccm ? Oh, Marócas !

Appareceu-nos uma senhora alta, bem desenvolvida e já entrada em alguns janneiros. O doutor nol-a apresentou e ella mal ouviu as palavras :— representante do «O Riso» — olhou-nos com desconfiança.

Conversamos mais um pouco e, como já fossem passados uns longos trinta minutos, demos por terminada a entrevista.

O doutor offereceu-nos cerveja, porém não acceitamos. Convidou-nos ainda para vermos os quartos onde as meninas se alojavam, mas desistimos. Era tarde. Tíhamos ido além do tempo que dispunhamos.

N.º 1 PONTA DE CORTIÇA

FATIMA
EGYPCIOS

CIGARROS
MARCA VEADO

N.º 2 PONTA DOURADA

* * Luxuozamente preparados para o Bello Sexo * *

O Riso.



Vae pelo custo...

É, sem favor algum—dois páos, por um olho... fechado. É isto, por que a autenticidade da mesma só pôde ser posta em duvida, por... mim proprio; e nessa... esparrela, não cahirei eu...

O Tancredo e o Thomé, o primeiro valente minhoto; o segundo intelligente paulista—eram, como estudantes, ambos, da Faculdade de Coimbra... «unha e carne», como vulgarmente se diz; e, sem malicia, ora eu repito. Formavam perfectamente um traço de união... amistoso e intellectual, entre as duas nações amigas...

Isto, sem o menor vislumbre de malicia...

Chegada a época das «férias grandes», o Tancredo, como seu condiscipulo e amigo não tivesse parente algum no Velho Reino, convidou-o gentilmente a passar esses mezes de lazer na casa de seus honrados progenitores.

—E' gente pobre, mas honrada (havia dito) serás tratado como se fosses meu irmão...

—Acredito meu amigo; ora essa!... Mas, talvez vá incommodar...

—Ora, vae-te... catar!. Se não vieres, não mostras ser meu amigo!...

A estas palavras, o Thomé não pôde mais deixar de acceder ao amistoso convite. E partiram, ambos, alegremente, rumo ao lar paterno do amavel Tancredo...

A recepção do primogenito filho e futuro *sinhôri dôitori*, foi inutil seria dizê-lo—cordial, affabilíssissima; outro tanto acontecendo ao amigo e companheiro de estudos, o sympathico Thomé.

Mas, vamos ao caso, que... pelo custo, lhes quero impingir:

Certa noite, estavam os paes, irmãos e irmãs do Tancredo sentados em torno á lareira domestica, quando o velho pae do futuro bacharel observou que o Thomé (que estava abancado em frente de ambos) estava, involuntariamente, com a barriguilha das calças desabotoada.

E, então, dirigindo-se ao filho, assim lhe disse, em voz baixa:

—O' Tancredo, diz lá p'r'o teu amigo qu'elle istá ali co'a portinhola aberta... Mas, diz-lh'o em latim; pur mór das tuas manas não darem pur ella...

O Tancredo não se atrapalhou. E, embora não pescasse nem patavina de latim, salvou a situação, bellamente, assim dizendo para o seu condiscipulo e amigo: —O' de Nicobodes!...

Guarda aquillo cumqui... podes... Irmãni minha, está a vêr

E' mórti per... per... poder...

Falo-te, assim, em latim,

P'ra nenhuma comprehender...

—Que talento!... (Exclamou, aos botões da sua japona o velho pae) Ha de dar um grandissimo dôitori!...

Escaravelho.



—O Parreiras já tem encommenda de um quadro para commemorar a chegada do Roca.

—Eis ahi o primeiro brasileiro que ganhou com a néofraternidade Argentina-Brazil.



Sabemos que o «Diario Official» vai soffrer uma nova transformação. Vão ser admittidos folhetins humoristas, vai se publicar o «Rocamble» e inaugurado os «a pedido.»



Cartas de um Matuto

Capitá Federá, aos 10 do meis de Julio do anno de 1912.

Ilustre seu Redatô.

Noço Sinhô lhi dê saúde, apois é o qui eu desejo pra vosmecêe pra sua famia.

Eu não poço vê certos negoço sem ficá escandelisado.

E' o cazo destes homi que vem praqui fazê conferencia pra ganhá dinheiro. De vêz in quando lá vem um das Oropa, e, zás, o Municipá enche di gente pra ouvi o homi dizê coizas em lingua da estranja, quando nós pudia ouvi in lingua nacioná, ditas pur os noços patriços ilustrado qui ai tanto aqui no Brazi.

Si um homi de letras do Brazi anunciá uma conferencia, eu tó convencido di que ninguem irá ouvi as suas discurseira, praquê os noço patriço não dão valô ao qui é seu.

E imbora a maió parte dos frequentadô, qui vão vê os tais das Oropa, não saba a lingua do bicho, praquê vão ali apena pur nuvidade, dão preferença aos Ferrê, aos Adão, e otros, deixando de apreciá a sabença d'um Sirvo Romero, d'um Clovi Bevilaca, e dessa purção de gente sabida do Brazi qui estão si perdendo pruvia da Patria não querê dá o verdadeiro valô a sua lustração.

A indiferença é tanta pur o noços homi qui deixam di dá e tata aos grande brasileiro mortos e qui deixaram o seu nome cuberto di glora, pra dá aos fios das Estranja qui o Brazi nada tem cum elles.

O valorozo Tiradente não é digno di uma estata ?

E Sirva Jardim ?

E Camerino ?

E Joaquim Nabuco ?

E Rio Branco ?

E otros e otros qui eu pudia citá ?

E cumo é qui agora o seu Mateus Aburquerque ou não sei quem, se alembrô di fazê uma estata a seu Eça de Que-
roz ?

Pruquê ?

E' brasileiro elle ?

Prestô argum sirviço ao Brazi pra merecê essa onra ?

Eu não ponho in duve a sua sabença

nem a sua glora di escritô, não. Mas é im Purtugá qui si deve fazê a estata delle e não aqui qui só ai ispaço pra os fios da terra.

Sejemo brasileiro, seu Redatô, ao meno niço.

Ao meno, esse direito, deve sê reser-
vado pra os noços conterrano, os noços patriço.

Açim, daqui, eu lavro o meu protesto patriota contra o açalto a esse noço sa-
grado direito.

Arre ! Inté pra sumana.

Seu sempre C^o Att^o am,go veio.

Bonifação Sargado.



—O Serzedello é do governo ou da
oposição ?

—E' de um e de outro, conforme a
lua.



Antithese

Si o *seu* Matheus não vivesse,
Occupado em altos furos,
Então, talvez, requereisse.
Uma estatuá de —*intra muros*...

Porque mais tempo teria,
De revêr as nossas glorias,
Onde o brilho encontraria,
Nas tradições das memorias

Si lesse com mais amor,
Atenção e mais agrado,
Veria o grande fulgor
Do douto Livro Sagrado—

Porque ficava inteirado,
Da grande phrase de Deus,
Que disse ao discipulo amado :
«O' ! Matheus ! Primeiro os teus !»

Florestan.



—Tens por ahi algum dinheiro a pas-
sar-me ?

—Não, filho ; ainda não falei a minha
mu'her.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS
* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis

O Riso

Registro Leitorario

Caio Brochado.— «Queixumes.»
(Versos juvenis) Edição de Amador.
- Rio das Velhas, 1912.

O innocente livrinho, do juvenil e esperançoso vaticosinho Sr. Caio Brochado, impoz-se, acto-contínuo, á minha sympathia; logo ao desdobrar a capa dura de carneira preta, que o reveste!...

E, a essa primeira impressão gostosa, outras muitas se succederam; á medida que eu ia lendo os versos, de varios metros, do «fetuoso arrimador»!...

Franquesa franca, lhes digo:—De uma assim... não me lembro!...

Tambem, o caso e... a coisa, não são para menos; como os meus benevolos e criteriosos ledores (sem malicia) melhor poderão avaliar, saboreando alguns dos muitissimos versos... *bãos* mesmo, do seu Brochado, que, á *trouxe-mouxe*, por aqui abaixo (*indevita vénia*) passo á transcrever:

— «.....»
Eu é quem sei por que me queixo.

E o que eu sinto, dentro em mim...
De me queixar não deixo...
Assim... assim...
Ai... ai... ai...
O', minha mãe!... meu rico Pai!...»

Certamente, que o amigo é quem deve saber — «o que sente, lá por dentro» — não eu. Comtudo, permitta-me uma innocente e indiscreta pergunta: — Não será algum novo aborto *puético*..., em plena gestação?...

Mais umasinha, ou... umzinho *queixadume*, para enrabioscamento do «Registro»:

— «.....»

Teus labios rubros, *sanguinos* (!)
Da rubra côr dos tomates,
São tão papudos, tão finos...
Que, só de os vêr
Cometto *muintos* disparates!...»

Acredito. E, ainda mais, que hajam sido os labios «côr dos tomates», da sua Ella, que o levaram á perpetração dos seus... «Queixumes...»

O. da'Quastrada



O Riso

NOVA INSTITUIÇÃO

Por este bello mundo existe uma «Irmidade»,
De nome «São Cornelio», e tem poderes taes,
Que havendo em torno della alguns socios demais,
Como maior é tida em toda humanidade.

Tem de fazer o socio, a todos, caridade
E ter no coração as fontes divinaes
Do amor e do perdão pr'a dar aos seus iguaes,
O exemplo da doçura e o exemplo da humildade.

O! quantos eu conheço! O! quantos estou vendo!
Que fazem da «Irmidade» um lucrativo meio
Tirado do papel que alegre vão fazendo!

E a respeito do resto, a voz eu não alteio.
Esses que na «Irmidade», em torno vão vivendo,
Sem pejo e sem pudor, que o digam sem receio.

Esculhambofe.

Um pintor feliz

Logo que encetei, no "O Tempo",
as minhas chronicas de segunda-feira,
ahi pela terceira, recebi a visita do pintor
Antonio Parreiras.

Nós não nos conheciamos, mas isso
não obstou que elle viesse dizer-me de
viva voz toda a sua admiração pela mi-
nha maravilhosa prosa.

A' vista disso, resolvi tambem admi-
rar o sr. Antonio Parreiras e aproveitei o
seu convite e fui visital-o em seu *atelier*,
que fica na Praia-Grande.



Toda a gente co-
nhece esse *atelier*, pois
desde vinte annos que
os jornaes mensalmente
falam nelle.

O que mais me im-
pressionou, foram os dis-
ticos de todos os ta-
manhos que havia pelas
paredes.

Logo á entrada, lá
estava o famoso — *trabalhar é viver*; mais
adiante lia-se: *a economia é a base da
prosperidade*.

Havia quasi tantos quantos ha no
Lyceu de Artes e Officios.

Parreiras recebeu-me no seu unifor-
me de officio e uma vacca de madeira e
palha pôsava para um quadro de fiel re-
produção da natureza.

Não me falou logo, porque estava
em horas de inspiração, mas deixou-me
em plena liberdade.

Em cima de um *guéridon*, natural-
mente precioso, encontrei um livro feito
de retalhos de jornal; intitulava-se — Os

SONETISANDO...

Por eu dizer-te, ás vezes, sorridente,
E apenas para ouvir-te as más respostas;
— De ti, eu gosto, Eloá... vista de perto;
Mas, gosto e muito mais... vista de costas...

Não sei por que te offendes; te desgostas...
Porquanto, sabes bem, perfeitamente:
Só não te caio aos pés, e de mãos postas,
Por ser, tal posição... algo indecente...

Mas, quanto ao mais... tu podes crer, querida,
Que te amo... e te amarei por toda a Vida...
— Mão grado eu ser, por ti, tão desprezado.

Si eu digo, pois, que: — Ao teu formoso rosto,
Prefiro... e muito mais... teu lado opposto...
Não tomes isso, Eloá, por outro lado...

Escaravelho

meus elogios». — Era formado de artigos
de jornaes que faziam do nosso homem
um Corot, um Milet e não sei que mais.

Li muitos delles e firmei a vontade
de fazer um artigo mais substancial.

Enquanto isso, Parreiras ultimava a
copiar a sua vacca de palha.

Sobre outro movel do "atelier", en-
contrei outro livro; este, porém, estava
cheio de algarismos.

Era a escripturação *commercial* do
grande pintor. Folhee-o rapidamente e
vim a descobrir que Parreiras tinha ganho
até então mais de quinhentos contos com
a pintura.

Ainda dizem que o Brazil não pro-
tege as artes?

Zêvê.



Gravuras, Clichés e Ornamentos

PHOTOGRAVURAS
PARA ILLUSTRACOES DE LUXO

Luiz Brun & Comp.

20, RUA SARA, 20

Telephone Central 2218

RIO DE JANEIRO



BASTIDORES



E' uma injustiça que estão a fazer ao Leal, dizendo que elle faz praça do seu ideal *republicano-carbonario*, quando, afinal, o rapaz já tem escripto varias *epistólas* a explicar que aqui não é republicano nem *thalassa*, e sim ambas as coisas ao mesmo tempo, porque é actor e, como tal, não manifesta a sua opinião politica.

Deixem-n'o em paz de uma vez ; que elle aqui não é nada...

—Então, *seu* Gabriel, vocemecê *armou* em guarda de meninas desamparadas, até pela madrugada, hein ?...

Não se deite cedo e depois queixe-se!

—O' Thereza, olha que o *átor* Lagos diz que ainda não perdeu as esperanças...

O raio do homemzinho é teimoso, pois não é ?

—Vendo que não engordava nem a mão de Deus Padre, a comer um *pinto* diariamente, a menina Ausenda passou agora ao regimen de *leitão*...

Será com *farofa* ou sem ella ?

—Gaba-se o Alberto Ferreira do «Pavilhão», de que, si houver algum perigo por causa do pontapé e da bofetada que deu na Didi, terá tempo de se pôr a panos, ainda que seja no porão d'algum navio, porque será protegido pelo Eugenio.

Está regulando, não ha duvida!

—Disseram-nos que o Gabriel está agora um grande admirador de *paredes*...

Será isso verdade ?

—Vá lá que a menina Eugenia sempre apanhou a boneca ao *talzinho*, hein!...

Pelo gosto da mamã, ella apanhava uma authentica, ó si apanhava !..

—A *atriss* Candida Leal quiz fazer-se devota de S. Bento, mas parece que não o conseguiu, apesar do bilhete de visita que lhe enviou...

Si o conseguisse... que *petisqueira*...

—Será também verdade que a Clarisse é uma fervorosa admiradora da *prata* ?

Que lhe saiba...

—Qualquer dia a Leonor queixa-se nos também de que o Alvaro d'Almeida a magôa com o nariz, quando a beija...

—O' Olympia, olha que sempre estás com uma vaidade !...

Andas a fazer fosquinhas ao *luar* e afinal...

—Não temos visto o cão do Leonar-do Feijão Fradinho.

Que será feito delle ?

—A ser exacto o que nos disse o Henrique Alves, está o Mario Pedro a precisar de fazer uso das injeccões de *Mucosam*, para pôr fóra um respeitavel *esfriamento* que apanhou...

E' exacto isso, ó Gabriel ?

—Não consta que após á ultima turra que teve com o seu *hóme*, a actriz V. Santos tivesse tentado dar cabo do canastro...

Ainda bem que a coisa limitou-se a uma *taxada*...

—Apesar da mamã querer que a Eugenia case com o *talzinho* do *syphon* para que elle lhe monte uma casa de pen, são, ella não quer.

Então, é porque não quer *enriquecer*...

—Ora até que a Assumpção encontrou o seu *ideal* num cinema, e vae comendo o *pinto* por uma perna...

Aquillo é que é um desenrolar de *fitas*, caramba !

—Pelos modos, a Thereza Gomes é quem mais aprecia o *luar* actualmente...

Quando mais não seja, para metter ferro á collega Olympia...

—Garantiu-nos a Maria Amor Sem Olhos, que a sua collega Dolores pinta os cabellos tão mal que se conhece perfeitamente á meia legua.

Mas o que temos nós com isso ?

—Diz o John que o Madureira está com muito boa vontade de tocar *musica* e fazer a *fachina* á do Venancio...

Isso é parola do John porque o Madureira o que quer é saber das crioulas...

—Então ó Candida Leal, palmas-telhe o *tourinho* de prata e tornaste a ficar sem elle, hein ?

Valha-te S. Bento, rapariga !

—Segundo nos informam, a Cordalia vae tirar uma publica-fórma daquelle chapéo, para dal-a como lembrança ao Secundino.

Foi o que nos disse a Judith Amor Sem Pescoço.

—A Celeste está praticando para o cargo de «official de deligencias policiaes» e diz a todos:— «*Eu genio* tenho para o officio».

Pois, melhor para ella.

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



SUPREMO ABRAÇO

ROMANCE D'AMOR

POR

VICTORIEN DU SAUSSAY

CAPITULO II

Logo que despertou, completamente nua, nos meus braços dormentes de tanto a possuir, de tanto a apertar, mesmo dormindo, admirada do logar em que se encontrava, Marcella soltou um gritosinho de creança assustada.

Não se lembrava já que estava na sua terra natal e que eu a tinha conduzido para ali para se distrahir e, quem sabe, para me permittir que a amasse.

Muito apaixonado com a sua languidez de mulher costumada a todas as caricias, admirei, mais ainda, a ingenuidade tão candida que se lhe desenhou no rosto, nesse momento de assombro e de ligeiro embaraço.

—Ah! que louca, disse Marcella tinha-me esquecido...

Pedi-lhe para não se levantar ainda. Accedeu. E ambos, para bem começar o dia, dirigimos n'uma evocação a Eros, n'uma oração, de beijos e de caricias, que resoou, cantando, em infinitas volutuosidades, n'aquelle pobre quarto de hotel que se transformava em paraíso.

A mulher amada torna-se mais seductora ainda quando conhece o fremito da posse, porque ao reabrir os olhos para contemplar o aspecto da sua felicidade, Marcella pareceu-me radiante e julguei-a transformada. Já não era a Marcella de Saint-Germain, a cortezã melancolica e passiva aos numerosos amantes sempre satisfeitos; para mim, que lhe confiecia a historia, tornara-se, de novo, a bella mulher de grandes olhos, côr do céu que deslumbravam na frente pallida.

E era a minha conquista orgulhosamente ganha, em que ninguem tocára, que ninguem amára, e que eu fôra o primeiro a encontrar para gosar na sua carne rosada e palpitante, as adoraveis sensações que fazem do amor a unica delicia que o homem deve ambicionar.

Julgava que na nossa troca de prazeres, tinhamos recebido mutuamente o baptismo libertador do passado.

Nada existia das antigas amantes,

nada existia dos amantes indifferentes ou do amante adorado. Erguíamos absolvidos de toda a mentira, livres de toda a mancha, para começar enfim, sós, um para o outro, uma nova existencia.

Marcella apparecia-me como o Messias devido á minha vida aventureosa e imbecil, consagrada a amores pueris sem a minima paixão; e, satisfeitos por podermos pôr termo ás leviandades passadas, unidos ambos agora igualmente cansados, de ficticios prazeres de outr'ora, vamos crear, ou antes, renovar um amor ideal.

Nessa hora de reflexões e de sonhadoras esperanças, senti renascer todas as minhas illusões; todas as minhas loucuras se reanimaram, e tive a sensação de que era muito novo, que Marcella era tambem muito joven, e que a felicidade ia fundir as nossas duas almas, como o amor confundia os nossos seres, como a ancia de prazer misturava as nossas respirações ofegantes n'um mesmo espasmo de gozo.

Depois do almoço, Marcella dançando-me o braço, disse-me:

—Vamos. E's forte. Se alguem me tocar, defender-me-has.

Sem procurar explicar a mim proprio, o receio da mulher adorada, porque o attribui a uma simples brincadeira, respondi:

—Vamos onde quizeres.

Levou-me para fóra da cidade, dirigindo-nos pela estrada; depois, seguimos um pessimo caminho que serpenteava atravez dos campos, por entre sébes verdejantes e floridas.

Por cima do valle do Cher, deparámos com uma collina cheia de sol, unida ao rio, que, por, assim dizer de braço dado, pareciam uns noivos melancolicamente ternos, meditando no futuro, e que se embriagam com promettidas voluptuosidades.

(Continua).